

Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 39ª Edição: Janeiro 2017

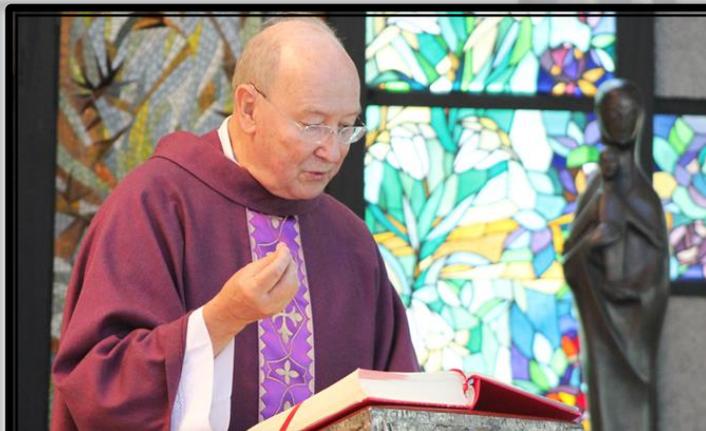
Veja nesta edição



Ângelus: afeto, oração e lágrimas pelos cristãos odiados no mundo.
Pag. 2 e 3



Ângelus: afeto, oração e lágrimas pelos cristãos odiados no mundo
Pag. 4 a 6



A partir deste Diaconio iniciamos no quadro “Formação” o tema “Liturgia” por Frei Alberto Beckhauser, OFM

Liturgia: Liturgia é igual a ritos?
Pag. 7 e 8

Edital de Convocação
Orientações para inscrição da II Assembleia Geral Não Eletiva da CND
Pag. 9

Prestação de Contas da CRD LESTE 1 - Pag. 10 e 11



DIACÔNIO

Papa

Ângelus: afeto, oração e lágrimas pelos cristãos odiados no mundo

Cidade do Vaticano (RV) – “O mundo odeia os cristãos, pela mesma razão pela qual odiava Jesus, porque Ele trouxe a luz de Deus e o mundo prefere as trevas para esconder as suas más obras”. Foi o que disse o Papa Francisco durante a sua alocução que precedeu a Oração mariana do Ângelus na Praça São Pedro, por ocasião da festa do protomártir Estevão, o primeiro de uma longa série – observou o Papa – que continua até hoje.



•Hoje, disse o Papa, há oposição entre a mentalidade do Evangelho e a mentalidade mundana. Seguir Jesus significa seguir a sua luz, que se ascendeu na noite de Natal, e abandonar as trevas do mundo.

•A alegria do Natal enche também hoje os nossos corações, enquanto a liturgia nos faz celebrar o martírio de Santo Estevão, o primeiro mártir, convidando-nos a recolher o testemunho que através do seu sacrifício, ele nos deixou. É o testemunho glorioso do martírio cristão, sofrido por amor a Jesus Cristo.

•***O protomártir Estevão, cheio do Espírito Santo, foi apedrejado porque confessou sua fé em Jesus Cristo, Filho de Deus. O unigênito que vem ao mundo convida cada fiel a escolher o caminho da luz e da vida. Este é o significado profundo da sua vinda entre nós. Amando o Senhor e obedecendo à sua voz, o diácono Estevão escolheu Cristo, Vida e Luz para cada homem. Ao escolher a verdade, ele se tornou ao mesmo tempo vítima do mistério do mal presente no mundo. Mas Estevão em Cristo venceu!***



DIACÔNIO

Papa

•Também hoje a Igreja, para dar testemunho da luz e da verdade, experimenta em diversos lugares duras perseguições, chegando até a suprema prova do martírio, disse Francisco, acrescentando.

“Quantos nossos irmãos e irmãs na fé sofrem abusos, violências e são odiados por causa de Jesus! Hoje queremos pensar neles e estar perto deles com o nosso afeto, a nossa oração e também com as nossas lágrimas. Digo a vocês uma coisa: os mártires de hoje são mais numerosos em relação aos mártires dos primeiros séculos”. Quando lemos a história – improvisou o Papa - lemos tanta crueldade para com os cristãos.

•O Papa recordou que ontem, dia de Natal, os cristãos perseguidos no Iraque celebraram o Natal na sua Catedral destruída; um exemplo de fidelidade ao Evangelho. “Eles testemunham com coragem a sua fidelidade a Cristo”.

•Falando ainda dos cristãos perseguidos afirmou que apesar das provas e perigos, eles dão testemunho com coragem da sua pertença a Cristo e vivem o Evangelho comprometendo-se em favor dos últimos, dos mais esquecidos, fazendo o bem a todos sem distinção; testemunham a caridade na verdade.

•Ao fazer espaço dentro do nosso coração ao Filho de Deus que Se doa a nós no Natal, renovamos - exortou o Papa - a alegre e corajosa vontade de segui-Lo fielmente como o único guia, perseverando em viver de acordo com a mentalidade evangélica e recusando a mentalidade dos dominadores deste mundo.

•Francisco concluiu suas palavras pedindo à Virgem Maria, Mãe de Deus e Rainha dos Mártires, para que nos guie e sempre nos sustente em nosso caminho no seguimento de Jesus Cristo, que contemplamos na gruta do presépio.

•Em seguida concedeu a todos a sua Bênção Apostólica.





DIACÔNIO

Audiência Bento XVI

PAPA BENTO XVI AUDIÊNCIA GERAL - A divina maternidade de Maria

- *Quarta-feira, 2 de Janeiro de 2008*
- Amados irmãos e irmãs!
- Uma fórmula de bênção muito antiga, referida no Livro dos Números, recita: "Que o Senhor te abençoe e te proteja! Que o Senhor faça resplandecer a Sua face sobre ti e te seja benevolente! Que o Senhor dirija o seu olhar para ti e te conceda a paz!" (6, 24-26). Com estas palavras que a liturgia nos fez ouvir ontem, primeiro dia do ano, gostaria de formular cordiais bons votos a vós, aqui presentes, e a quantos durante estas festas de Natal me manifestaram confirmações de afetuosa proximidade espiritual.



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (39ª Edição – Janeiro 2017)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

Audiência Bento XVI

Audiências Papa Bento XVI

•Ontem celebramos a solene festa de Maria, Mãe de Deus. "Mãe de Deus", Theotókos, é o título atribuído oficialmente a Maria no século V, exatamente no Concílio de Éfeso de 431, confirmado pela devoção do povo cristão já a partir do século III, no contexto dos intensos debates daquele período sobre a pessoa de Cristo. Com aquele título ressaltava-se que Cristo é Deus e nasceu realmente de Maria como homem: na verdade, por mais que o debate parecesse verter sobre Maria, ele dizia respeito essencialmente ao Filho. Querendo salvaguardar a plena humanidade de Jesus, alguns Padres sugeriam uma palavra menos forte: em vez do título de Theotókos, propunham o de Christotókos, "Mãe de Cristo"; mas justamente esta sugestão foi vista como uma ameaça à doutrina da plena unidade da divindade com a humanidade de Cristo. Por isso, depois do amplo debate, no Concílio de Éfeso de 431, como disse, foi solenemente confirmada, por um lado, a unidade das duas naturezas, a divina e a humana, na pessoa do Filho de Deus (cf. DS, n. 250) e, por outro, a legitimidade da atribuição à Virgem do título de Theotókos, Mãe de Deus (ibid., n.251).

•Depois deste Concílio registou-se uma verdadeira explosão de devoção mariana e foram construídas numerosas igrejas dedicadas à Mãe de Deus. Entre elas sobressai a Basílica de Santa Maria Maior, aqui em Roma. A doutrina relativa a Maria, Mãe de Deus, encontrou além disso nova confirmação no Concílio de Calcedónia (451) no qual Cristo foi declarado "verdadeiro Deus e verdadeiro homem (...) nascido de Maria Virgem e Mãe de Deus, na sua humanidade, para nós e para a nossa salvação" (DS, n. 301). Como se sabe, o Concílio Vaticano II reuniu num capítulo da Constituição dogmática sobre a Igreja Lumen gentium, o oitavo, a doutrina sobre Maria, reafirmando a sua divina maternidade. O capítulo intitula-se: "A Bem-Aventurada Virgem, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja".

•A qualificação de Mãe de Deus, tão profundamente ligada às festividades do Natal, é portanto o apelativo fundamental com o qual a Comunidade dos crentes honra, poderíamos dizer, desde sempre a Virgem Santa. Ela exprime bem a missão de Maria na história da salvação. Todos os outros títulos atribuídos a Nossa Senhora encontram o seu fundamento na sua vocação para ser Mãe do Redentor, a criatura humana eleita por Deus para realizar o plano de salvação, centrado no grande mistério da encarnação do Verbo divino. Nestes dias de festa detemo-nos para contemplar no presépio a representação da Natividade. No centro deste cenário encontramos a Virgem Mãe que oferece o Menino Jesus à contemplação de quantos vão adorar o Salvador: os pastores, o povo pobre de Belém, os Magos que vieram do Oriente. Mais tarde, na festa da "Apresentação do Senhor", que celebraremos a 2 de Fevereiro, serão o velho Simeão e a profetisa Ana que receberão das mãos da Mãe o pequeno Menino e O adorarão. A devoção do povo cristão considerou sempre o nascimento de Jesus e a maternidade divina de Maria como dois aspectos do mesmo mistério da encarnação do Verbo divino e por isso nunca considerou a Natividade como algo do passado. Nós somos "contemporâneos" dos pastores, dos magos, de Simeão e de Ana, ao irmos com eles estamos cheios de alegria, porque Deus quis ser o Deus conosco e tem uma mãe, que é a nossa mãe.



DIACÔNIO

Audiência Bento XVI

Audiências Papa Bento XVI

•Do título de "Mãe de Deus" derivam depois todos os outros títulos com que a Igreja honra Nossa Senhora, mas este é o fundamental. Pensemos no privilégio da "Imaculada Conceição", isto é, no facto de Ela ser imune ao pecado desde a sua concepção: Maria foi preservada de qualquer mancha de pecado porque devia ser a Mãe do Redentor. O mesmo é válido para o título da "Assunção": Aquela que tinha gerado o Salvador não podia estar sujeita à corrupção derivante do pecado original. E sabemos que todos estes privilégios não são concedidos para afastar de nós Maria, mas ao contrário, para a tornar mais próxima; de facto, estando totalmente com Deus, esta Mulher está muito próxima de nós e ajuda-nos como mãe e como irmã. Também o lugar único e irrepetível que Maria ocupa na Comunidade dos crentes deriva desta sua vocação fundamental para ser a Mãe do Redentor. Precisamente como tal, Maria é também a Mãe do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Justamente por isso, durante o Concílio Vaticano II, a 21 de Novembro de 1964, Paulo VI atribuiu solenemente a Maria o título de "Mãe da Igreja".

•Precisamente porque é Mãe da Igreja, a Virgem é também Mãe de cada um de nós, que somos membros do Corpo místico de Cristo. Da Cruz Jesus confiou a Mãe a cada um dos seus discípulos e, ao mesmo tempo, confiou cada discípulo ao amor da sua Mãe. O evangelista João conclui a breve e sugestiva narração com as palavras: "E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-A em sua casa" (Lc 19, 27) É assim a tradução italiana do texto grego: "εις τή ἰδίᾳ", ele recebeu-a na sua própria realidade, no seu próprio ser.

•Desta forma, faz parte da sua vida e as duas vidas compenetraram-se; e este aceitá-la (εις τή ἰδίᾳ) na própria vida é o testamento do Senhor. Portanto, no momento supremo do cumprimento da missão messiânica, Jesus deixa a cada um dos seus discípulos, como herança preciosa, a sua própria Mãe, a Virgem Maria.



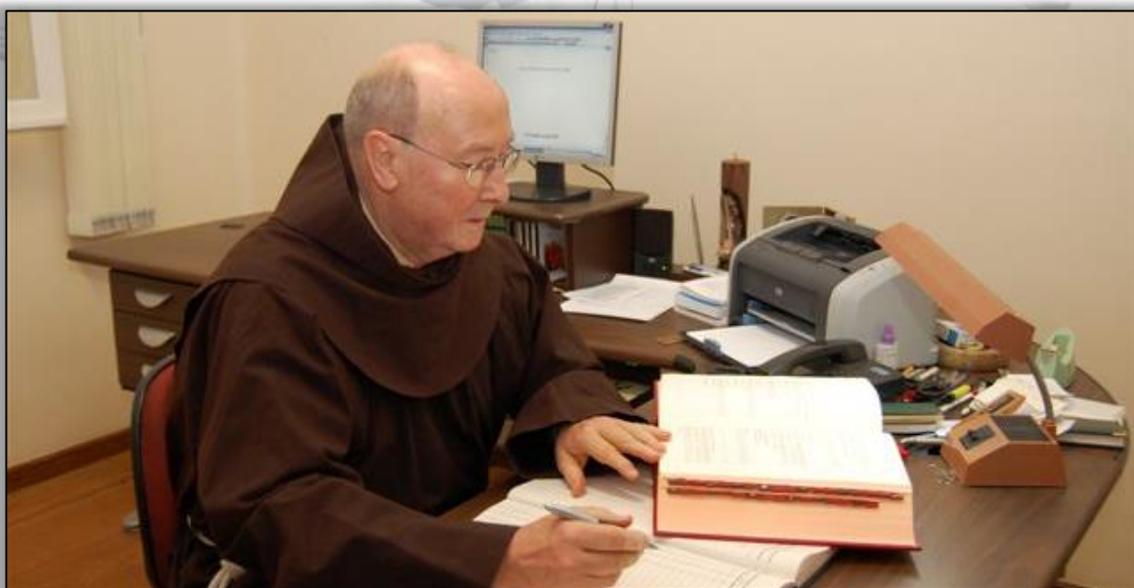
•Queridos irmãos e irmãs, nestes primeiros dias do ano, somos convidados a considerar atentamente a importância da presença de Maria na vida da Igreja e na nossa existência pessoal. Confiemo-nos a ela para que guie os nossos passos neste novo período de tempo que o Senhor nos concede viver, e nos ajude a ser autênticos amigos do seu Filho e desta forma também artífices corajosos do seu Reino no mundo, Reino da luz e da verdade. Bom Ano a todos! São estes os votos que desejo dirigir a vós aqui presentes e aos vossos queridos nesta primeira Audiência geral de 2008. Que o novo ano, que iniciou sob o sinal da Virgem Maria, nos faça sentir mais vivamente a sua presença materna, de forma que, amparados e confortados pela proteção da Virgem, possamos contemplar com um renovado olhar o rosto do seu Filho Jesus e caminhar mais rapidamente pelas estradas do bem. Mais uma vez, Bom Ano a todos!



Liturgia: Liturgia é igual a ritos?

Iniciaremos, a partir deste boletim, no quadro formação, assuntos relacionados a Sagrada Liturgia. Todos os artigos serão de autoria do Frei Alberto Beckhauser, OFM.

Natural de Forquilha (SC), onde nasceu no dia 20 de maio de 1935, Frei Alberto vestiu o hábito franciscano nesta Província da Imaculada Conceição em 22 de dezembro de 1956. Doutorado em Teologia com especialização em Liturgia, desde 1967 acompanha de perto a grande caminhada pós-conciliar da reforma e da renovação litúrgica no Brasil, da qual se tornou um dos protagonistas. Frei Alberto continua a escrever, a dar cursos e palestras e a lecionar Liturgia em várias Escolas Teológicas, particularmente no Instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis (RJ).



Neste primeiro texto, Frei Alberto pergunta: “Liturgia é igual a ritos?”. Segundo Frei Alberto, a liturgia “celebrada é a obra da salvação e do culto de Cristo prestado ao Pai tornada presente e atual através de sinais sensíveis e significativos da própria ação sacerdotal de Cristo. Estes sinais sensíveis e significativos da ação salvadora e do verdadeiro culto prestado por Cristo ao Pai, formam os ritos. Os ritos são, pois, a expressão significativa da obra da salvação e da glorificação da qual os que celebram participam”.

Se considerássemos a Liturgia simplesmente como um conjunto de ritos estaríamos muito errados e cairíamos num estéril ritualismo já condenado por Jesus Cristo, que pede um culto espiritual a Deus no Espírito e na verdade.

O rito constitui um aspecto da Liturgia da Igreja. É um elemento constitutivo

da Liturgia, mas não é a Sagrada Liturgia.

A Sagrada Liturgia nos supera infinitamente. Ela constitui um dom de Deus dado aos através de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo. É obra da Santíssima Trindade. Assim, não nos compete apossar-nos da Liturgia, mas deixar-nos possuir por



Liturgia: Liturgia é igual a ritos?

ela. Não nos compete conduzir a Sagrada Liturgia, mas deixar-nos conduzir por ela.

Antes de nós servirmos a Deus, Deus serviu aos seres humanos. Liturgia significa ação em favor do povo, em favor da comunidade. A Liturgia divina é, primeiramente, o serviço que Deus presta a si mesmo, no mistério da Santíssima Trindade. Depois, o serviço que Deus prestou à humanidade, dando-nos o seu Filho Jesus Cristo, que por sua morte e ressurreição prestou o serviço de glorificação ao Pai e o serviço de salvação e santificação à humanidade. A este serviço de salvação de Jesus, a Igreja chama de mistério pascal. Diz o Concílio Vaticano II: *“Esta obra da Redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento, completou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão. Por este mistério, Cristo, ‘morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida’. Pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja”* (SC 5).

Em seguida, o Concílio ensina como esta obra da Redenção e da perfeita glorificação de Deus chega até nós, como podemos participar dela: *“Assim como Cristo foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só para pregarem o Evangelho a toda criatura, anunciarem que o Filho de Deus, pela sua morte e ressurreição, nos libertou do poder de Satanás e da morte e nos transferiu para o reino do Pai, mas ainda para levarem a efeito o que anunciavam: a obra da salvação através do Sacrifício e dos Sacramentos, em torno dos quais gira toda a vida litúrgica”* (SC 6).



A Igreja tem a missão não só de anunciar a salvação, o mistério pascal, mas de realizá-lo. Para isso, Cristo Jesus continua presente e atuante na Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas (cf. SC 7). *“A Liturgia é tida como o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal realizada a santificação do homem; e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, Cabeça e membros”* (SC 7).

A Liturgia celebrada é a obra da salvação e do culto de Cristo prestado ao Pai tornada presente e atual através de sinais sensíveis e significativos da própria ação sacerdotal de Cristo. Estes sinais sensíveis e significativos da ação salvadora e do verdadeiro culto prestado por Cristo ao Pai, formam os ritos. Os ritos são, pois, a expressão significativa da obra da salvação e da glorificação da qual os que celebram participam.

Jesus agiu uma vez para sempre. Esta ação de Jesus torna-se presente para os que Nele crêem e se deixam atingir pela ação de salvadora de Jesus. É isto a Liturgia celebrada.



DIACÔNIO

CND

Edital de Convocação Orientações para inscrição da II Assembleia Geral Não Eletiva da CND

II Assembleia Geral Não Eletiva

TEMA: VOCAÇÃO DIACONAL NA FAMÍLIA, IGREJA E SOCIEDADE À LUZ DE APARECIDA

LEMA: “Cuidai de confirmar a vossa vocação e eleição” (2Pd 1,10)

Local: Seminário Redentorista Santo Afonso - Aparecida (SP)

Data: 18 a 21 de maio de 2017

ASSUNTOS:

1.Reformulação dos Estatutos da Comissão Nacional dos Diáconos.

2.Desafios e perspectivas para a realidade do Diaconado hoje.

Informe:

•Início - 18 (com jantar) e término dia 21de maio (com almoço)

•Valor da hospedagem 500,00 por pessoa; (corresponde às diárias e inscrição), que deverá ser depositado na conta da CND, Banco: 104 - Caixa Econômica Federal - Agência: 1041, Oper.: 003 - Conta: 217-9.

•Enviar esta ficha preenchida para o Presidente do seu Regional, acompanhada do comprovante de depósito do valor correspondente à hospedagem e inscrição, até o dia 15 de março de 2017, impreterivelmente.

•As primeiras 180 fichas terão prioridade de hospedagem no próprio Seminário. As que excederem, serão localizadas em Hotéis nas proximidades do Seminário.

•Trazer Túnica, Estolas, Liturgia das Horas, objetos e comidas típicas, instrumentos musicais.

•A hospedagem se dará somente a partir das 14 horas do dia 18 e com término após o almoço do dia 21. Fora desse intervalo, o participante terá que providenciar hospedagem diretamente e por conta própria.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Como o número de vagas foi distribuído por Regional, o encaminhamento das fichas de inscrição deverá ser feito por intermédio do Presidente da Comissão Regional dos Diáconos, que controlará o fluxo de inscrições até o limite de suas vagas. Os Presidentes Regionais deverão assinar as fichas dos diáconos do seu Regional e enviar ao Secretário da Comissão Nacional, Diácono Antonio Heliton Alves, Rua Carlos Von Koseritz, 1576 – ap. 403 – Porto Alegre (RS) – CEP 90540-030 ou por email: ahalves@hotmail.com.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

•Trazer Túnica, Estolas e Liturgia das Horas;

•Trazer medicamentos de uso pessoal;

Informar a necessidade de dieta diferenciada;

•Maiores informações: <http://www.cnd.org.br/eventos/1524-ii-assembleia-nao-eletiva>



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Novembro

Mês de Novembro de 2016				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/nov	saldo em caixa	0,00	0,00	4143,69
01/nov	tarifa bancaria		45,00	
07/nov	tarifa renovação de cartão		70,00	
16/nov	Mensalidade 29 diác. Julho a Outubro diocese de nova iguaçu	2041,70		
16/nov	Contrib.da Diocese de N. Iguazu para a Com. Nacional		1020,30	
28/nov	Mensalidade 19 diáconos da diocese de Volta Redonda	334,90		
	Total de entrada e saída	2.376,60	1.135,30	
	Saldo + entrada - saída			5.384,99

**Pedimos a todos que suspendam temporariamente os depósitos.
A CRD LESTE 1 está trocando de Banco afim de facilitar os depósitos.
Em breve divulgaremos o novo banco e o número da conta.**

Dezembro

Mês de Dezembro de 2016				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/dez	Saldo em caixa			5.394,99
01/dez	Tar. Bancária		45,00	
12/dez	Mensalidade diáconos diocese de Nov Iguazu - (Dezembro)	1.020,70		
19/dez	Mensalidade diáconos de Petrópolis - (Agosto a Dezembro)	2.200,50		
21/dez	Mensalidade diáconos de Volta Redonda e B. Pirai - (Dezembro)	317,90		
30/dez	Repasse CND / doc. Petrópolis		1.100,30	
30/dez	Repasse CND / doc. Volta Redonda		167,30	
	Total de entrada e saída	3.539,10	1.312,60	
	Saldo + entrada - saída			7.621,49



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Abaixo a lista atualizada com as contribuições das Dioceses.

Tabela de Contribuição Mensal para CRD Leste 1 e CND por (Arqui) Diocese - 2016												
(Arqui) Diocese	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rio de Janeiro												
Duque de Caxias									X			
Nova Iguaçu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Barra do Pirai / Volta Redonda											X	X
Itagai												
Niterói												
Nova Friburgo												
Petrópolis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Campos												

Obs: Precisamos que as contribuições para CRD Leste 1 e CND venham por Diocese.

A contribuição individual de cada Diácono deve ser feita ao Conselho Diocesano da Diocese e o conselho então repassa ao CRD Leste 1.

Como organizar a forma de contribuição:

A contribuição de cada Diácono deve ser feita ao Diácono (tesoureiro) do Conselho Diocesano da sua Diocese.

O Diácono (tesoureiro) do conselho diocesano então fará a contribuição mensal no valor referente ao número de Diáconos da Diocese.

A forma para fazer a contribuição está na página 22 deste Diaconio. O Diácono (tesoureiro) que fará o depósito deve ficar atento aos centavos (conforme tabela pag. 22) pois os mesmos indentificam a Diocese.